

Educação em Saúde Para a População Idosa do Município de Luzilândia – PI: Uma Proposta de Intervenção

Health Education for the Elderly Population of the Municipality of Luzilândia - PI: A Proposal for Intervention

Laisa Ferreira Lustosa Rodrigues¹; Laís de Meneses Carvalho Arilo²

¹Assistente social, e-mail: laisinhalustosa@hotmail.com;

²Psicóloga, HU/UFPI, e-mail: lais.arilo@hotmail.com

RESUMO

A falta de conhecimento sobre o que se passa com seu corpo e a falta de informações sobre como e quando agir diante de algum problema de saúde, é algo que afeta grande parte da população idosa nos dias de hoje. Diante deste quadro, esse trabalho objetiva mostrar como as estratégias de saúde podem contribuir para amparar idosos que possuem dificuldades em buscar auxílio diante destes fatos. Como metodologia foram realizadas visitas domiciliares a idosos residentes na cidade de Luzilândia – PI, o que mostrou que uma parcela da população idosa, assim como familiares e pessoas que moram e/ou cuidam destes idosos também não possuem conhecimento suficiente sobre enfermidades que podem acometer a essa população. Esse trabalho objetiva propor um projeto de intervenção com atividades que visem levar educação em saúde a população idosa e aos seus cuidadores. Para sua efetivação, far-se-á necessário a participação de uma equipe multidisciplinar, contando com diversos profissionais que compõem as equipes de saúde do município. Espera-se ainda que seja possível criar uma aproximação entre a população idosa e as equipes de saúde, visando o estabelecimento de vínculo e confiança favorecendo o melhor cuidado à saúde dessa população.

Palavras chave: população, idosa, saúde, educação em saúde

ABSTRACT

Lack of knowledge about what is going on with your body and the lack of information about how and when to act in the face of a health problem is something that affects a large part of the elderly population these days. In view of this situation, this study aims to show how health strategies can contribute to support the elderly who have difficulties in seeking help in the face of these facts. As a methodology, home visits were made to elderly residents in the city of Luzilândia - PI, which showed that a portion of the elderly population, as well as family members and people who live and / or care for these elderly people also do not have enough knowledge about diseases that can affect the population. This work aims to propose an intervention project with activities aimed at bringing health education to the elderly population and their caregivers. In order to be effective, it will be necessary to have a multidisciplinary team, with several professionals who make up the health teams of the municipality. It is hoped that it will be possible to create an approximation between the elderly population and the health teams, aiming to establish bond and trust favoring the best health care of this population.

Key words: population, elderly, health, health education

INTRODUÇÃO

As marcas do tempo são inevitáveis, e todos nós teremos que conviver com as consequências do passar dos anos, e como enfrentaremos essas consequências depende de como conduzimos os nossos hábitos no decorrer dos nossos dias. Ser idoso é sentir e exibir as marcas da vida que foi vivida, e de tudo que se fez durante esta vida. (SABA, 2008).

Dados do IBGE (2008) apontam que, no período de 1997-2007, a população idosa cresceu 47,8%, número muito superior ao crescimento da população brasileira total (21,6%). A redução do crescimento demográfico e a velocidade de crescimento da população idosa brasileira sinalizam a demanda por melhores políticas públicas de saúde, a necessidade de reestruturação da assistência e capacitação profissional para lidar com a nova situação.

Vale lembrar que o fato de ser idoso não significa estar doente, como alguns idosos acabam pensando, a velhice não é doença, existem ainda algumas pessoas idosas que conseguem chegar a velhice e viver bem, é certo que esses casos ainda são minoria.

Diversas doenças afetam o organismo das pessoas idosas, haja vista que esse organismo idoso é mais frágil e vulnerável. Uma velhice bem-sucedida é uma etapa avançada da vida em que se colhe o que se cultivou desde a juventude. (GALVÃO,2010).

As unidades básicas de saúde têm uma importância fundamental na saúde dos idosos, tendo em vista que as enfermidades que afetam a população idosa são variadas, e muitas vezes essa população acaba por não procurar um atendimento médico, fazendo uso de medicações que vem do conhecimento empírico, acabam se acostumando com os sintomas, achando que o que sentem são coisas naturais da idade. (BRASIL, 2006)

O SUS tem se preocupado com a assistência qualificada e com a qualidade de vida dessa população, e terá que comportar uma crescente demanda por procedimentos diagnósticos e terapêuticos das doenças crônicas não transmissíveis, principalmente as cardiovasculares e as neurodegenerativas, e ainda uma demanda maior por serviços de reabilitação física e mental (BRASIL,2006). Esse processo de envelhecimento pode resultar na presença de múltiplas doenças, prejuízos e incapacidades. O nível desse desgaste da saúde correlaciona-se com diferentes variáveis, como genética, anos acumulados e estilo de vida.

O bom atendimento nas UBS é um fator que pode aproximar esta população idosa destes centros, as condições de acessibilidade devem estar de acordo com os anseios desta população, levando-se em conta que o ambiente deve proporcionar condição para a maior autonomia possível do idoso, de forma segura e independente, respeitando os fatores inerentes à velhice como a limitação do grau de locomoção, a fragilidade emocional entre outros.(PAGLIUCA LMF, LIMA BS, SILVA JM, CAVALCANTE LM, MARTINS MC, ARAÚJO TL, 2017)

No município de Luzilândia – PI, muitos idosos buscam atendimento nas UBS, mas de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, muitos ainda deixam de procurar atendimento, e entre esses que não buscam há aqueles que não conseguem mais se deslocar até as unidades de saúde, tendo a necessidade da visita das equipes dos profissionais que compõem as equipes para que haja esse contato. Existe ainda a necessidade de implementação de ações que visem fazer um levantamento

mais detalhado de quantos idosos recebem atendimento pelas equipes de saúde, de quais medicamentos são utilizados por eles, quais as enfermidades mais comuns, dentre outros.

Portanto, a relevância deste projeto está pautada na necessidade que se tem em levar mais informações aos idosos, aos seus cuidadores e aos seus familiares sobre a saúde desta população, sobre as doenças que podem acometer a população idosa e de como agir diante de possíveis situações, e ainda, enfatizar a importância das estratégias de saúde para com a saúde do idoso no município de Luzilândia – PI.

OBJETIVOS

GERAL

- Qualificar o acesso à saúde e levar informação à população idosa do município de Luzilândia – PI.

ESPECÍFICOS

- Identificar os problemas de saúde mais comuns à população idosa do município de Luzilândia – PI.
- Realizar ações de educação em saúde voltadas para qualidade de vida da população idosa.
- Mostrar como as estratégias educação em saúde podem contribuir para a melhoria da saúde da população idosa no município de Luzilândia - PI

REVISÃO DA LITERATURA

A partir da revolução industrial e do surgimento do capitalismo a população idosa passou a ser esquecida e deixada de lado, pois o mercado de trabalho buscava cada vez mais a produção acelerada, e o ritmo das fabricas não deixavam espaços para aqueles que não acompanhavam essa evolução, fazendo assim com que os idosos fossem esquecidos (NERI & FREIRE, 2000). Segundo Marx “a sociedade, assim como a característica fundamental do homem está no trabalho. É do e pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz a história” (1988: 409).

O envelhecimento é considerado como um fenômeno estruturante da sociedade contemporânea, e está associado às profundas transformações, revelando-se um fator que contribui para novos comportamentos e relações (QUARESMA, 2006), assim sendo a pessoa idosa deve ter condições de acompanhar essas mudanças.

Ainda hoje não se vê um número vagas no mercado de trabalho que possam ser preenchidas por pessoas idosas, afinal, estas são vistas como pessoas limitadas e sem força de trabalho. Esse esquecimento por parte da sociedade, e a falta de movimentos causada pelo ócio, já que poucos idosos continuam com uma vida ativa, são fatores que contribuem para o desencadeamento de enfermidades que atingem a população idosa, tanto fisicamente, quanto psicologicamente. (VANZELA, NETO, SILVA, 2011).

Grande parte da população idosa sofre com as chamadas doenças e agravos crônicos não transmissíveis (DANT) - estados permanentes ou de longa permanência - que requerem acompanhamento constante, pois, em razão da sua natureza, não têm cura. Essas doenças chegam quase que de forma natural com a idade, mas algumas se manifestam de uma forma mais intensa com a idade avançada, e algumas delas como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, entre outras, vem associadas, ou seja, o fato da existência de uma delas, ajuda no desenvolvimento de mais alguma, fazendo com que o quadro possa se agravar, chegando a casos de incapacitação, caso não haja um tratamento adequado. Alguns autores dizem que aproximadamente 85% dos idosos apresentam uma doença crônica pelo menos, e 10% com pelo menos cinco dessas enfermidades (CEI-RS, 1997; RAMOS et al., 1993).

Mas a presença de uma ou de mais de uma enfermidade crônica, não quer dizer que o idoso perdeu sua autonomia. É certo dizer que cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais de idade tem necessidade de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma atividade rotineira, e que 10% precisam de ajuda para realizar tarefas básicas, como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se e, até, sentar e levantar de cadeiras e camas (RAMOS et al., 1993).

Vale lembrar que o conceito de “doença única”, que são os casos em que uma única enfermidade acaba por explicar todos os sintomas sentidos pela pessoa não se aplicam aos idosos, pois neste caso, eles apresentam um conjunto de sintomas, como já foi falado, um problema em um determinado sistema pode trazer um outro problema em outro sistema.

As Unidades de Saúde e sua importância na Educação em Saúde.

No Brasil, podemos destacar como um marco na luta pelos direitos à saúde da pessoa idosa no que se refere ao Sistema Único de Saúde (SUS), a publicação da Política Nacional do Idoso (Lei n. 8.842, 1994). Nas diretrizes do Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão (Ministério da Saúde, 2006), a saúde do idoso é estabelecida como uma das seis prioridades, o que mostra um interesse para amenizar as dificuldades encontradas pelos idosos quando se trata de saúde. A partir disso, é aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), cuja finalidade é "recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde" (BRASIL, 2006).

O que geralmente leva uma pessoa idosa a procurar a Unidade de Saúde é um sintoma que que ela não consiga identificar facilmente, algo novo. As doenças nas pessoas idosas também podem ter uma apresentação diferenciada quando comparadas à indivíduos mais jovens, o que faz do diagnóstico diferencial um recurso fundamental. (BRASIL, 2006). O fato de muitos considerarem que os sintomas sentidos por conta de algumas dessas doenças é uma coisa natural da idade, acaba dificultando o tratamento, pois por esse motivo, muitos demoram a procurar cuidados médicos, e quando procuram, a enfermidade já está em um estágio mais avançado.

Em alguns casos, essas enfermidades não chegam a ser fatais, mais comprometem a independência dos idosos, os tornando dependentes da ajuda de amigos ou familiares, e isso, é o grande medo da maioria da população idosa, pois a independência é algo que todos almejam, e

conseguir que essa independência seja mantida é um dos objetivos das equipes de saúde da atenção básica, pois quando a dependência de outras pessoas é algo que se faz necessário, torna o idoso mais resistente aos tratamento, o que muitas vezes acaba agravando ainda mais o seu quadro de saúde (GONÇALO SANTINHA, 2013).

As políticas de saúde têm neste caso a função de contribuir para que mais pessoas alcancem as idades avançadas com o melhor estado de saúde possível. O envelhecimento ativo e saudável é o grande objetivo nesse processo, pois o ideal é que o idoso ao chegar a essa fase da vida, possa ser o mais independente possível, o que fará com que ele se sinta útil, e como uma parte ativa da sociedade em que está inserido. Se considerarmos saúde de forma ampliada, se faz necessária alguma mudança no contexto atual em direção à produção de um ambiente social e cultural mais favorável para população idosa (BRASIL, 2006).

No trabalho das equipes da Atenção Básica/Saúde da Família, as ações coletivas na comunidade, as atividades de grupo, a participação das redes sociais dos usuários são alguns dos recursos indispensáveis para atuação nas dimensões cultural e social. Cabe ainda destacar a importância da capacitação dos profissionais que irão trabalhar com essa população, tendo em vista que em muitos casos o simples fato de dedicar-lhes momentos de atenção, já tem um efeito benéfico, mas em alguns casos se faz realmente necessário a intervenção medica (BRASIL, 2006).

Neste ponto podemos dizer que as estratégias de saúde, não só voltadas ao idoso, mas a toda a população, devem possuir uma equipe multidisciplinar atuante, pois infelizmente algumas vezes o que vemos é uma equipe no papel, mas que não atua da forma que deveria ser.

Por conta de ter uma saúde mais frágil e ter ainda uma maior necessidade de procedimentos médicos, a população idosa que faz mais uso de serviços de saúde, acabam tendo um maior número de internações, e o tempo que passam em tratamento e a recuperação é mais lenta e complicada, quando comparado a outras faixas etárias. Apesar de todos esses problemas que são comuns à população idosa, muitos deles são agravados por conta da demora em se procurar atendimento médico, tendo em vista que em muitos desses casos os idosos, familiares ou pessoas responsáveis pelos cuidados do idoso não sabem como agir, e por falta de informação acabam pecando pelo descaso, e é nesse ponto que se destaca a importância da educação em saúde (VERAS et al., 1997; COELHO FILHO, 2000; MENDES JÚNIOR, 2000; VERAS, 2003; PEIXOTO et al., 2004).

É comum que a população idosa não tenha ao certo a noção dos direitos que tem, em relação à saúde, a assistência social, ou outros direitos que lhe são assegurados. O estatuto do idoso, no que diz respeito à saúde diz que: O idoso tem atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS); A distribuição de remédios aos idosos, deve ser gratuita, assim como a de próteses e órteses; os planos de saúde não podem reajustar as mensalidades de acordo com o critério da idade; O idoso internado ou em observação em qualquer unidade de saúde tem direito a acompanhante, pelo tempo determinado pelo profissional de saúde que o atende (BRASIL, 2003).

O que acontece é que muitas vezes esses idosos não sabem disso, é neste ponto que se deve destacar programas que busquem orientar a população idosa dos seus direitos, e daquilo que eles podem encontrar no seu município, como é o caso dos grupos de convivência, para que assim

eles possam recorrer a esses serviços, que muitas vezes funciona, mas eles não sabem. (BRASIL,2006).

A função dos agentes comunitários de saúde é também de orientar a essa população, nas visitas domiciliares eles devem, além de verificar como anda a saúde das pessoas que moram nas residências, orientar sobre onde encontrar o apoio, o atendimento necessário para sua necessidade, orientar ao idoso, aos familiares, ao cuidador, quando for o caso, de sintomas e sinais que podem significar a necessidade de um atendimento imediato, e nos casos em que o idoso não puder se locomover, orientar que ele tem direito a uma visita do médico da UBS da sua região, e providenciar para que essa visita possa acontecer. (BRASIL,2006).

Vale lembrar também que as ações das equipes que compõem as unidades básicas de saúde, devem sempre abordar as ações coletivas na comunidade, realização de atividades grupais, como palestras, encontros, atividades que possam servir de forma a incentivar a participação desta população, e nesses encontros podem ainda, além de oferecer orientações sobre direitos, oferecer ainda momentos de descontração, oferecendo momentos de lazer, onde podem ser estimulados a produzir trabalhos artísticos, textos etc.

A Situação no município de Luzilândia – PI.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de saúde, no município de Luzilândia – PI, a população idosa como em todo o Brasil, também vem aumentando, não se tem um número exato de quanto seja essa população, mas se levarmos em conta uma média nacional (IBGE), pode-se estimar que cerca de 15% da população total do município é formada por idosos, e assim como em todo o Brasil o caso de doenças que atingem a essa população também é grande.

No município de Luzilândia-PI o número de idosos que buscam atendimento nos postos de saúde e nos hospitais é relativamente alto, mas a grande maioria não sabe explicar ao certo o que se passa com seu corpo, e muitas vezes é essa falta de conhecimento que os faz adiar a consulta, o que muitas vezes agrava uma situação que poderia ser tratada mais cedo. (BRASIL,2003)

No tocante a isto, vê-se que a educação em saúde é uma ferramenta que as equipes de saúde devem utilizar para tentar chegar ao maior número possível de idosos, nas mais diversas localidades, haja vista que algumas destas localidades são de difícil acesso, mas como a saúde é um direito de todos, essa informação tem que se fazer chegar a todos os locais. (MALLMANN, NETO, SOUSA, VASCONCELOS, 2014)

Diante disso, a realização de palestras, visitas domiciliares, realização de campanhas que visem levar essa informação a todos, não só a população idosa, mas também aos familiares que muitas vezes cuidam desses idosos e não sabem que atitude tomar diante de algumas situações. A informação não deve se limitar a orientar somente quanto aos procedimentos de busca de atendimento, mas deve falar sobre os direitos da pessoa idosa, quanto a importância da boa alimentação para a saúde, se possível realizar campanhas de acompanhamento nutricional daqueles que estejam com alguma enfermidade da qual a alimentação faz parte do tratamento, deve-se informar também da importância da atividade física para a saúde, o quanto os exercícios podem

ajudar a combater a ansiedade, a depressão, ativar a circulação sanguínea, dentre outros benefícios (MALLMANN, NETO, SOUSA, VASCONCELOS, 2014).

Para isso se faz necessário que as equipes que formam as Unidades Básicas de Saúde, trabalhem realmente de forma interdisciplinar. Diante disso é que se vê a necessidade de um projeto que busque levar informação a essa população, aos familiares e amigos, para que todos possam saber da importância de se cuidar bem dessa população, que tem tanto para contar, e tanto a contribuir com as futuras gerações.

3 – PLANO OPERATIVO

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
A falta de informações de como agir diante de doenças que acometem a população idosa	Orientar sobre as doenças comuns à população idosa e de como agir diante delas	Setembro a dezembro de 2017	Visitas domiciliares a alguns idosos que se enquadrem na situação problema	Laisa Ferreira Lustosa Rodrigues
Idosos que não tem o cuidado necessário com a alimentação	Mostrar como a alimentação adequada é importante para a manutenção de uma vida saudável, e pode ajudar a combater certas doenças.	Setembro a dezembro de 2017	Realizar palestras e visitas domiciliares para falar da importância de uma alimentação adequada para a população idosa.	Nutricionista - NASF
O sedentarismo por parte da população idosa.	Falar da importância das atividades físicas para a população idosa, e dos cuidados que devem haver nessa prática.	Setembro a dezembro de 2017	Realizar palestra para falar da importância das atividades físicas e dos cuidados que devem haver nessas atividades para a população idosa.	Educador Físico - NASF

A falta de conhecimento sobre os direitos que os idosos têm na área da saúde e também da assistência social.	Abordar o estatuto do idoso no que tange aos direitos da população idosa.	Setembro a dezembro de 2017	Realizar palestra para falar dos direitos os idosos na área da saúde, e até mesmo na assistência social.	Laisa Ferreira Lustosa Rodrigues
--	---	-----------------------------	--	----------------------------------

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações que foram possíveis ser coletadas com as visitas em alguns domicílios, e em algumas UBS's, e com as informações colhidas junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Luzilândia – PI, pôde-se ver que a educação em saúde no que se refere à população idosa do município precisa de mais eficiência, e que a importância deste projeto se pauta na necessidade de intervenção no sentido de levar a essa população e a seus cuidadores, sejam eles da família ou não, informações sobre os direitos da população idosa no que se refere à saúde e levar ainda ações de educação em saúde de uma forma efetiva.

As ações de educação em saúde para idosos devem ser realizadas atendendo a toda a complexidade que possui o processo de envelhecimento, devendo também respeitar a toda a individualidade de cada um, como fatores que os cercam, como costumes, valores, e religião. Assim, as ações a serem implementadas respeitando esses valores poderão obter os resultados esperados.

Ressalta-se ainda a necessidade de realização de mais estudos e pesquisas nessa área, para que se possa ter mais fundamentação para um aprofundamento maior, e aprimoramento de ações de educação em saúde para a população idosa. Para a realização deste projeto a colaboração de uma equipe multidisciplinar é imprescindível, tendo em vista que o assunto abordado necessita da participação de profissionais de diversas áreas, para que se possa atingir os objetivos esperados. Portanto, se espera mostrar a toda a comunidade a importância de se ter as ações de educação em saúde funcionando de forma que possa realmente atender a todos de forma a sanar os problemas existentes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAÚDE, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – **Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 290 p.: il.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília – DF, Outubro de 2003

MALLMANN DG, NETO NMG, SOUSA JC, VASCONCELOS EMR, **Educação em Saúde Como Principal Alternativa Para Promover a Saúde do Idoso**, 2014

CHAIMOWICZ, Flávio – **Saúde do idoso/** Flávio Chaimowicz com colaboração de: Eulita Maria Barcelos, Maria Dolores S. Madureira e Marco Túlio de Freitas Ribeiro. – 2. Ed. – Belo Horizonte: NESCON UFMG: 2013. 167p.

AMARAL, A.C.S.; COELI, C.M.; COSTA, M. C.E.; CARDOSO, V.S.; TOLEDO,A.L.A.; FERNANDES, C.R. **Perfil de morbidade e de mortalidade de pacientes idosos hospitalizados. Caderno de Saúde Pública**, v.20,p.1617-1626, 2004.

VANZELA E, NETO EAL, SILVA CC, **A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho**,2011

PAGLIUCA LMF, LIMA BS, SILVA JM, CAVALCANTE LM, MARTINS MC, ARAÚJO TL. **Acesso de idosos às unidades de Atenção Primária à Saúde**. REME, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ROSA T.E.C; RAIÁ G.F; **O envelhecimento ativo no SUS: comunicação e produção de (não) sentidos em usuárias idosas de uma UBS**. Artigo parte do trabalho de conclusão de estágio no Programa de Aprimoramento em Pesquisa em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo 2006-2007, realizado em convênio com a FUNDAP.

DUARTE C.A.B; MOREIRA L.E; **Política nacional de saúde da pessoa idosa: Integralidade e fragilidade em bio políticas do envelhecimento**. 2016.

SILVA S.C.G. **Atenção integral a saúde do homem: a percepção do homem sobre cuidado de si/ Stéfany Cristina Góes da Silva; Orientadora Dilma Fagundes de Souza** _ 2016. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde da Família) – Universidade do Estado do Pará, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO – UERJ, **Cartilha do idoso**, 2010

SILVA M.A.S. **Envelhecimento, impactos e desafios para políticas públicas de saúde.** Bauru, 2013.

SANTINHA G. **Cuidados de saúde e território: um debate em torno de uma abordagem integrada,** 2016